

Industria cinematografica

Servir-nos-á o exemplo do Brasil?

Nem por isso a produção espanhola tem atingido um grande desenvolvimento, quasi limitando-se a Barcelona, que é o seu centro industrial cinematografico. Nesta cidade laboriosa existem as firmas «Royal-Film» e «Indo-Film», que pouco trabalham, e em Madrid a «Lantida».

A «Españo-Film», dirigida por Francisco Barros, vendeu recentemente em Paris o seu «film», muito réclamado, «Os arlequins de seda e ouro», interpretado pela distinta artista espanhola Raquel Meller.

A proposito, diremos que esta apreciada «estrela» do «écran», esposa do insigne jornalista espanhol Gomez Carrillo, foi escolhida para interpretar um «film» intitulado «A Flandres no reinado de Filipe II», cujo argumento foi escrito por Henry Roussel e cuja filmagem será em Bruges e nas principais cidades que foram teatro da luta pela independencia flamenga.

Em Barcelona ha 130 cinemas; em Madrid, uns 15. Os «films» não aturam mais de quatro dias nos programas espanhois. Isto, porém, ainda não quere dizer que a Espanha deixe de importar da America, da França e da Alemanha os seus frequentes programas. Sobre-tudo, dos Estados Unidos e da França.

No Brasil vai progredindo a industria cinematografica de maneira animadora. Tendo imperado ali, de principio, o «film» francês, depressa este foi substituido pelo italiano, não tardando tambem a America a concorrer ao mercado brasileiro com a sua produção enorme. Em 1912, appareceram as primeiras peli-culas impressionadas no Brasil, tendo-se fundado ali uma Empresa manufactora sob o titulo de «Brasil-Film».

Agora, as Empresas aumentam de numero, e, assim, temos:—a «Guanabane-Film», que apresentou ha pouco o «Coração de Gaúcho»; a «Amazona-Film», que nos dá a «Anita Garibaldi», pelicula de assunto historico, a «Alma sertaneja» e a «Ubirajara»; a «Carioca-Film», que terminou o «Guaíra»; a «Omega-Film» e a «Brasil-Film», que activam a sua produção.

O Brasil defende, deste modo, admiravelmente os seus interesses, esforçando-se por importar o menos possivel da industria cinematografica alheia.

O commercio de «films» é muito importante entre os brasileiros. No numero de casas da especialidade, contam-se: a Agencia Geral de Cinematografia, a Companhia Brasil Cinematografica, a Companhia Cinematografica Brasileira, a Agencia Cinematografica Universal, e os agentes: Antonio Diaz de Castro Azevedo, Tobias Rabelo, em S. Paulo; J. R. Stoffa, no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e Porto Alegre: etc.